

ESCREVER PARA APRENDER: CONTRIBUIÇÕES DE UM LABORATÓRIO DE REDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Antonia Adorilene Jerônimo de Siqueira (<https://orcid.org/0009-0007-8113-5861>. E-mail: adorillene@gmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2026.01-12>

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da escrita constitui um dos principais desafios do processo educativo no ensino médio, especialmente diante das exigências relacionadas à argumentação, organização textual e domínio da norma padrão da língua portuguesa. No contexto das avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a competência escritora assume papel central na trajetória acadêmica dos estudantes. Entretanto, muitos alunos apresentam dificuldades na elaboração de textos dissertativo-argumentativos, principalmente em aspectos ligados à coesão textual, clareza argumentativa e organização das ideias. Nesse contexto, foi implementado em uma escola pública da rede estadual do Ceará o projeto Laboratório de Redação, concebido como espaço pedagógico destinado à prática sistemática da escrita, à reescrita orientada e ao acompanhamento individualizado dos estudantes. O estudo teve como objetivo analisar os impactos do projeto no desenvolvimento da escrita de estudantes do ensino médio.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa. O estudo foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2025 em uma escola pública da rede estadual do Ceará. Participaram da pesquisa 13 estudantes integrantes do Laboratório de Redação, além de professores, coordenação pedagógica e direção escolar. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas por escrito, permitindo aos participantes relatarem suas percepções sobre o funcionamento do projeto e seus impactos no processo de aprendizagem. As atividades desenvolvidas no laboratório envolveram leitura, produção sistemática de textos, correções orientadas e reescritas. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar padrões relacionados ao desenvolvimento da escrita, autonomia e engajamento dos estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram avanços significativos no desenvolvimento da competência escritora dos estudantes participantes do Laboratório de Redação. Entre os principais progressos observados destacaram-se melhorias na organização das ideias, na estruturação do texto dissertativo-argumentativo, no uso de conectivos e na clareza da argumentação.

A prática contínua da escrita associada à reescrita orientada mostrou-se elemento fundamental para o aprimoramento textual, permitindo aos estudantes identificar erros recorrentes, reorganizar argumentos e desenvolver maior consciência sobre o próprio processo de escrita. Os relatos dos participantes também indicaram aumento da confiança e da segurança na elaboração de redações, além do fortalecimento da autonomia intelectual. Professores e coordenação pedagógica destacaram ainda impactos positivos na organização do pensamento, no engajamento escolar e no desempenho em outras áreas do conhecimento. Observou-se, também, que o projeto contribuiu para a preparação dos estudantes para avaliações externas, especialmente o ENEM.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o Laboratório de Redação constituiu uma estratégia pedagógica eficaz para o fortalecimento das competências linguísticas e argumentativas dos estudantes do ensino médio. A prática sistemática da escrita, aliada às correções orientadas e aos processos de reescrita, favoreceu não apenas o aprimoramento técnico das redações, mas também o desenvolvimento da autonomia, da confiança e da capacidade crítica dos estudantes. O estudo reforça a importância de iniciativas pedagógicas voltadas à produção textual contínua e ao acompanhamento individualizado como instrumentos capazes de promover uma cultura escolar fundamentada na leitura, na argumentação e na escrita reflexiva. Além disso, evidencia-se a necessidade de ampliação de experiências semelhantes em diferentes contextos escolares, contribuindo para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2012.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.